

TRANSIÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Cristiane Martins Rodrigues Bernardes¹
Daniel Gonçalves Mendes da Costa²
Evelin Soares de Oliveira Martins³
Fabiane Alves de Carvalho⁴
Luciana Carvalho Boggian⁵
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone⁶
Carlos Estrela⁷

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial nos cursos de graduação da UniEVANGÉLICA durante o período da pandemia de Covid-19. A pandemia alterou profundamente os diversos setores da sociedade, dentre eles a educação, objeto deste estudo. O processo de ensino e aprendizagem, de repente, passou a acontecer de forma remota, em ciberespaços. As Tecnologias da Informação e Comunicação ganharam grande destaque no contexto educacional presencial, tornando-se as grandes protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Os professores precisaram se reinventar e se adequaram à nova realidade acadêmica constituída por aulas síncronas e assíncronas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Utilizou-se como recurso metodológico neste trabalho a técnica do relato de experiência descrito pela Pró-Reitoria Acadêmica. O estudo mostra de forma sistemática, as estratégias adotadas no sentido de subsidiar os docentes para este desafio, desde a comunicação contínua com todos os envolvidos nas aulas e atividades remotas até a modelagem das disciplinas para 2020/2.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior. Graduação. Ensino remoto. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 alterou irreversivelmente o contexto educacional no mundo e no Brasil. Todos os setores da sociedade foram atingidos, mas as instituições de ensino presencial precisaram se adaptar em um curto espaço de tempo. Em um dia os professores estavam em suas salas de aula e no outro, estavam em um ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Todos os espaços educacionais, desde a educação infantil até a educação superior foram reconfigurados pós-covid19.

¹ Doutora. Pró-Reitora Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br

² Mestre. Assessor da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. daniel.costa@unievangelica.edu.br

³ Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. evelin.oliveira@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. fabiane.carvalho@unievangelica.edu.br

⁵ Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. luciana.boggian@unievangelica.edu.br

⁶ Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. pollyana.reis@unievangelica.edu.br

⁷ Doutor. Universidade Federal de Goiás-UFG. estrela3@terra.com.br

De repente, professores e alunos precisaram estar fisicamente separados, pois a doença causada pelo SARS-CoV-2 ou coronavírus, como é mais conhecido, é transmitida pelo contato entre as pessoas.

O processo de ensino e aprendizagem passou a acontecer exclusivamente de forma remota. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que até então estavam presentes timidamente no ensino presencial, tornaram-se as grandes protagonistas desta modalidade educacional. A pandemia fez emergir um ciberespaço até então nunca vivenciado nos cursos presenciais. De acordo com Gibson (2008), o termo ciberespaço pode ser compreendido como um espaço que não existe fisicamente, mas virtualmente. O autor utilizou o termo, pela primeira vez para designar um ambiente artificial, no qual trafegam dados e relações sociais de forma indiscriminada.

Nesse contexto, faz-se necessário compreender o conceito de remoto, visto que este foi o termo utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Ministério da Saúde para viabilizar a continuidade do aprendizado dos estudantes do Brasil durante o período de pandemia. O termo “ensino remoto emergencial” pode se compreendido como uma medida temporária que tem como finalidade manter as atividades pedagógicas antes presenciais, de forma síncrona e/ou assíncrona por meio de webconferências, fóruns, chats, entre outros recursos. Os termos “remoto” e “ciberespaço” estão diretamente relacionados, pois ambos têm como base a Internet e possuem relação direta com o tempo cronológico e o espaço geográfico.

Este artigo descreve as estratégias adotadas pela Pró-Reitora Acadêmica (ProACAD) no processo de transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial nos cursos de graduação da UniEVANGÉLICA. Relata-se neste estudo as estratégias adotadas pela, no primeiro semestre de 2020, no intuito de subsidiar os docentes dos cursos de graduação para o ensino remoto emergencial por meio das TICs. A partir dessa experiência, foi realizada a modelagem das disciplinas no formato remoto para 2020/2.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde o momento em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia pela Covid-19 e o governo brasileiro tomou as medidas de prevenção ao contágio da população por meio da suspensão das aulas presenciais, a UniEVANGÉLICA iniciou um criterioso planejamento para execução das atividades teórico-cognitivas e práticas no formato remoto.

A Instituição, por meio de seu Gabinete de Gestão de Crise, analisou todas as orientações dos governos federal, estadual e municipal para a oferta de aulas remotas (Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, Portaria MEC nº 345 de 19 de março de 2020 e Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020, Parecer CNE nº 5/2020, Ofício SES-GO nº 6080/2020 de 08 de junho de 2020 e Decreto Estadual nº 9.653/2020), e partir de sua realidade acadêmica seguiu as recomendações cabíveis à realidade de cada curso.

Para a transição das disciplinas dos cursos de graduação do formato presencial para o formato remoto emergencial, a UniEVANGÉLICA, por meio da ProACAD, adotou diversas estratégias no sentido de orientar e acompanhar os docentes da Instituição, dentre elas: 1- comunicação contínua

com os docentes, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e diretores de curso; 2- capacitação docente e formação continuada; 3- acompanhamento sistemático das salas virtuais de 2020/1, 4- modelagem e design das salas virtuais 2020/2, 5- definição de documento para atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

No aspecto comunicação (1), a ProACAD utilizou dos seguintes canais: site, e-mail, Sistema Acadêmico Lyceum, AVA Moodle. Esses canais de comunicação foram utilizados para divulgar de forma contínua todas as informações necessárias aos diretores e docentes: adequação dos cursos para o modelo de ensino remoto emergencial; adaptações no plano de ensino e cronograma, aulas remotas ou presenciais, atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O docente foi orientado a manter o planejamento quanto à continuidade do conteúdo estabelecido no plano de ensino das disciplinas de 2020/1, a redefinir o cronograma de trabalho com as novas estratégias remotas, a manter a regularidade na divulgação dos materiais didáticos por meio do AVA, a agendar suas aulas síncronas nos mesmos dias e horários definidos no calendário do inicial do primeiro semestre.

Outro aspecto importante adotado no processo de transição para o ensino remoto, diz respeito à capacitação docente (2). Tutoriais instrucionais para a utilização e configuração das salas virtuais no AVA foram disponibilizados aos docentes: Acesso ao AVA, Inserção de videoaulas no YouTube e AVA, Configuração de atividades avaliativas no AVA, Recursos do AVA Moodle (Questionário, Glossário, Wiki, outros). Os docentes foram orientados pela ProACAD a utilizarem os tutoriais para a organização de suas salas virtuais. Ainda nesse sentido, os diretores e os docentes foram convocados a participarem de webconferências junto à ProACAD, nas quais aconteceram discussões e reflexões relevantes para o contexto educacional remoto.

A partir de todas as mudanças metodológicas exigidas para o período de pandemia, faz-se necessário a atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC), principalmente no que diz respeito à inserção das TICs. Dessa feita, a ProACAD definiu um documento modelo a ser utilizado pelos cursos. O documento foi encaminhado aos diretores de todos os cursos da Instituição, para que juntamente com seus NDEs, pudessem realizar as adequações necessárias.

A ProACAD realizou o acompanhamento sistemático das salas virtuais no AVA (3) e, partir dessa experiência, elaborou a modelagem das disciplinas no formato remoto para 2020/2 (4). Essa modelagem foi criteriosamente planejada, considerando aspectos importantes para o formato de ensino remoto, como por exemplo: carga horária da disciplina, design educacional da sala de aula, objetos de aprendizagens a serem utilizados como complemento aos conteúdos, dentre outros. A estrutura, bem como a modelagem das disciplinas no formato remoto para 2020/2 foram apresentadas aos docentes no 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes.

DISCUSSÃO

Apesar da pandemia de Covid-19, a UniEVANGÉLICA continua a promover o conhecimento, por meio da educação. Os cursos de graduação prosseguiram remotamente e estão sendo oferecidos com o padrão de qualidade exigido pela Constituição Federal (art. 206, VII CF) e pela LDB. Apesar

de todos os pontos negativos da pandemia, é possível identificar pontos positivos, como o processo de reinvenção dos professores e possibilidade de maior autonomia dos estudantes. É um momento de desafios, mas também de aprendizado para todos.

O ensino remoto emergencial nos cursos de graduação presenciais, apesar de ter surgido para suprir uma demanda do momento de pandemia, está possibilitando o desenvolvimento de novas competências e habilidades para os professores dispostos a aprender com a crise. É o *lifelong learning* na prática. Esse conceito é definido pela Lifelong Learning Council Queensland (LLCQ) como “um aprendizado que é flexível, diverso e disponível em diferentes tempos e lugares, perseguido durante toda a vida”. Os professores transformaram-se, da noite para o dia, em designers instrucionais, youtubers, videomakers, roteiristas.

Outro recurso utilizado e que está sendo aprimorado pelos professores nas aulas remotas emergenciais são as metodologias ativas. As TICs auxiliam, por exemplo, na promoção da sala de aula invertida, visto que os conteúdos podem ser postados antecipadamente no AVA para que os estudantes possam realizar a leitura e estudo do material, que posteriormente é discutido nas aulas síncronas e assíncronas com os professores. Nesse sentido, Borges e Alencar (2014, p. 120), afirmam que a utilização das metodologias ativas no contexto de ensino remoto “pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando a tomada de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante”.

É fato que as TICs aguçam a curiosidade dos jovens, assim o ensino remoto emergencial deve ser visto como uma oportunidade de motivar e capacitar os estudantes a utilizarem esses recursos digitais para possibilitar a resolução de problemas, a prática da colaboração e empatia, o exercício de competências socioemocionais e criatividade; aspectos que serão fortemente exigidos com a volta às aulas presenciais. Para o período pós-pandemia ou “novo normal”, como vem sendo chamado, será exigido um “novo estudante” e um “novo professor”, dispostos a aprender e a se adaptar continuamente.

Diante dessa realidade, Bacich (2015), afirma que o ensino híbrido ou *blended learning* é uma solução que permite além da utilização das metodologias ativas; mesclar o ensino on-line e off-line. No ensino híbrido, os dois momentos são complementares, no sentido de valorizar as interações sociais e o aprendizado individual, promovendo uma educação mais dinâmica e personalizada. Ainda de acordo com a autora, o ensino híbrido segue uma tendência de mudança do mundo globalizado e interconectado, na qual todos somos aprendizes e mestres, consumidores e produtores de informação e conhecimento. Nesse sentido, faz-se necessário uma integração cada vez maior entre sala de aula e ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19 alteraram de forma profunda e irreversível o ensinar e o aprender. Toda a vivência e experiência da UniEVANGÉLICA no ensino remoto emergencial durante a pandemia certamente transformará a prática pedagógica da Instituição no período pós-pandemia. Os professores se mostraram dispostos a aprender e

reaprender, habilidades fundamentais no mundo VUCA. O termo VUCA é um acrônimo da junção das primeiras letras das palavras volatilidade (volatility), incerteza (uncertainty), complexibilidade (complexity) e ambiguidade (ambiguity). De acordo com estudiosos, essas palavras definem as principais características da sociedade contemporânea, com toda sua complexidade nas diversas situações do cotidiano, devido principalmente à interconexão, interdependência e globalização.

Dessa feita, é fundamental pensar em novas soluções para um processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e flexível. A partir do ensino remoto emergencial, um modelo de ensino híbrido se apresenta como uma possibilidade relevante na Instituição. Nesse sentido, Moran (2015, p.16) ressalta que “a educação não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços, que incluem os digitais”.

É fato que as TICs inseridas ao cotidiano educacional potencializam as capacidades do estudante aprender e a hibridização do ensino nada mais é que mesclar o que há de melhor nos dois modelos: presencial e remoto, de forma que o estudante tenha uma experiência mais completa e enriquecedora. Dentre outras vantagens, acredita-se que o modelo híbrido ao integrar as TICs ao currículo dos cursos de graduação presenciais, possibilitarão alcançar maior atratividade dos espaços formais de aprendizagem e, conseqüentemente maior engajamento do estudante em seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; ABRANTES, R.; CANNATÁ, V. Ensino híbrido, personalizar para ensinar. Disponível em: <http://migre.me/pZgfU>. Acesso em 22 maio 2019.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1568>. Acesso em 10 de agosto 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v.2, 2015.

GIBSON, William. Neuromancer. São Paulo: Aleph, 2008.